



## THE MEANING OF SCHOOL SUCCESS FOR MECHANICAL ENGINEERING STUDENTS: A STUDY IN SOCIAL REPRESENTATIONS

## O SIGNIFICADO DE SUCESSO ESCOLAR PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA MECÂNICA: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

**Odacyr Roberth Moura da Silva**

Doutor em Cognição e Linguagem  
ORCID: 0000-0002-4998-6347

**Dayane Graciele de Jesus Miranda Contarato**

Doutora em Cognição e Linguagem  
ORCID: 0000-0003-0755-1895

**Mara Cristina Ramos Quartezeni**

Doutora em Cognição e Linguagem  
ORCID: 0000-0001-9058-1301

**Cristiana Barcelos da Silva**

Doutora em Cognição e Linguagem  
ORCID: 0000-0003-2196-467X

**Crisóstomo Lima do Nascimento**

Doutor em Educação  
ORCID: 0000-0001-8764-5220

**Resumo** – O êxito ou o insucesso universitário vem sendo debatido por diversos grupos sociais por perspectivas diversas. Uma dessas vertentes valoriza a percepção do aluno sobre temas que permeiam este fenômeno, colocando-o como elemento central do seu próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi conhecer as Representações Sociais de sucesso escolar por estudantes da Engenharia Mecânica de um campus do Instituto Federal do Espírito Santo. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo, de corte transversal. Os dados foram coletados em turmas iniciais do curso de Engenharia Mecânica durante

o primeiro semestre de 2022. A amostra deste estudo foi composta por 87 participantes. Foi aplicado um questionário contendo exercícios de evocação coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o termo indutor “Sucesso Escolar”. Os dados foram tratados com o auxílio do software OpenEVOC. Ao total, 427 evocações foram coletadas de todos os estudantes. No primeiro quadrante surgiram como possíveis termos que compõem o núcleo central da representação social as palavras aprovação, esforço, dedicação, alegria e alívio. Destes, os termos alegria e alívio são os que apresentam mais correlação com os termos da primeira periferia (felicidade) e da segunda periferia (orgulho). Os termos comprometimento, motivação, foco e estudo reforçam a perspectiva de ações a serem tomadas para o alcance do sucesso, enquanto os termos futuro, conhecimento, satisfação, tranquilidade se relacionam com as consequências advindas do sucesso escolar alcançado. Conclui-se que, para os participantes desta pesquisa, as representações sociais de sucesso escolar estão atreladas ao próprio empenho. Ao mesmo tempo em que o seu alcance significa a possibilidade de uma vida melhor e mais feliz no futuro.

**Keywords:** Sucesso escolar. Êxito. Representações Sociais. Engenharia Mecânica.

**Abstract** – The university success or failure has been debated by several social groups from different perspectives. One of these perspectives values the student's perception of issues that permeate this phenomenon, placing him as a central element of his own learning process. In this sense, the objective of this work was to know the Social Representations of school success by Mechanical Engineering students of a campus of the Federal Institute of Espírito Santo. This is a qualitative, exploratory, descriptive, cross-sectional study. The data were collected in initial classes of the Mechanical Engineering course during the first semester of 2022. The sample for this study consisted of 87 participants. A questionnaire was applied containing evocation exercises collected through the Free Association of Words Technique (FWA), with the inductive term "School Success". The data concerning the evocations collected through the free association technique were treated with the help of the OpenEVOC software. In total, 427 evocations were collected from all students. In the first quadrant the words approval, effort, dedication, joy and relief emerged as possible terms that make up the central nucleus of the social representation. Of these, the terms joy and relief are the ones that present more correlation with terms from the first periphery (happiness) and the second periphery (pride). The terms commitment, motivation, focus, study reinforce the perspective of actions to be taken to achieve success, while the terms future, knowledge, satisfaction, and tranquility are related to the consequences of the school success achieved. We conclude that for the participants of this research the social representations of school success are linked to their own efforts, and in parallel, its achievement means the possibility of a better and happier life in the future.

**Keywords:** School Sucess. Success. Social Representations. Mechanical Engineering.

## Introdução

Segundo dados do Censo do Ensino Superior, o número de alunos ingressantes aumentou consideravelmente no Brasil nas últimas décadas. Os cursos de graduação ofertados na modalidade presencial contavam na década de 1980 com um milhão e meio de alunos matriculados, passando este número para 2.694.245 no ano 2000 e mais de seis milhões no último levantamento realizado em 2019. Contudo, o número de estudantes que se formaram não cresceu de forma proporcional ao número de estudantes que se matricularam. Em 2010, diante de 5,5 milhões de alunos matriculados, diplomaram-se pouco mais de 829 mil, enquanto em 2019, apenas 934.037 finalizaram seus cursos (INEP, 2021).

Moura e Facci (2016) admitem que o aumento do número de vagas no ensino superior não indica necessariamente o êxito no processo de ensino aprendizagem. Para eles, o sucesso escolar seria a apropriação pelos educandos de saberes científicos acumulados historicamente. De acordo com os autores, uma das formas pelas quais o fracasso escolar se revela no ensino superior é por meio das elevadas taxas de reprovação, evasão e desistência.

Neste sentido, teremos por orientação a Teoria das Representações Sociais, a fim de compreender como os estudantes representam o sucesso escolar, bem como identificar elementos que guiam e orientam o comportamento desses estudantes a partir de suas representações. Para refletir sobre o sucesso escolar, teremos como suporte os estudos de Silva (2012), Tavares e Silva (2001, apud SILVA, 2012), Charlot (2000) os quais estarão relacionados a fatores como a permanência e a persistência estudantil, abordadas por Vince Tinto (1999; 2012; 2015).

## Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é fruto da busca pela compreensão de como é produzido e organizado o conhecimento humano no âmbito do senso comum. Serge Moscovici, seu criador, analisou como uma teoria científica adentrava o conhecimento popular, ou seja, como diferentes grupos sociais se apropriavam dessa teoria científica e a partir dessa apropriação, como a transformavam, construíam a sua realidade e davam sentido à suas vidas cotidianas. Ampliando seu campo de análise, ele passa a observar os processos de formação das representações sociais não apenas tendo como fonte as teorias científicas, mas também a partir das experiências do dia a dia, das ideologias, dos grandes meios de propagação cultural (VALA, 2013).

Jodelet (1989, p. 36) define representação social como “uma modalidade de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e contribuindo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Conforme Moscovici (1981), as representações sociais são usadas pelos indivíduos para tentar explicar os fenômenos que fazem parte da sua vida. Em outras palavras, elas podem ser entendidas como um sistema de crenças compartilhadas por um grupo sobre um objeto social que se manifesta na comunicação entre os indivíduos. Silva (2012) corrobora com essa perspectiva quando afirma que as representações sociais dizem respeito aos saberes construídos pelos sujeitos em suas interações/comunicações sociais.

Com base no trabalho seminal de Moscovici, Abric, por meio da Teoria do Núcleo Central, se propôs a explicar as representações sociais mediante uma abordagem estrutural. Nesta perspectiva, a representação social é entendida como um sistema sociocognitivo estruturado através de um conjunto de elementos organizados. Esses elementos são as opiniões, crenças, atitudes relacionadas a determinado objeto social que se organizam em torno de um núcleo central. Além de desempenhar uma função organizadora da representação, o núcleo central tem função de criar ou transformar o significado dos elementos periféricos da representação. Desta forma, ele atribui sentido e valor aos outros elementos ao mesmo tempo em que unifica e estabiliza a representação (ABRIC, 1998).

Abriç (1994) aborda metodologias experimentais sobre as representações sociais levando em conta as dimensões cognitivas e simbólicas, bem como a significação que o indivíduo faz dessas dimensões no âmbito de determinado conhecimento. É neste processo que o autor constituiu a Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais que congrega alguns procedimentos: 1) há um núcleo central constituído de elementos que dão significado à representação; 2) este núcleo central organiza internamente as representações; 3) os demais elementos são chamados de periféricos e operacionalizam a representação, sendo interface entre o núcleo central e a realidade e suas funções são determinadas pelo núcleo central apresentando contradições das representações.

Machado e Aniceto (2010) ressaltam que, ao mesmo tempo em que o sistema periférico está relacionado à atualização, contextualização e proteção do núcleo da representação, o núcleo central, por sua vez, relaciona-se

à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças. Esse núcleo é composto pelos elementos estáveis ou mais permanentes da representação social, sendo estes de natureza normativa e funcional. Os aspectos funcionais estão ligados à natureza do objeto representado e os normativos dizem respeito aos valores e normas sociais pertencentes ao meio social do grupo (p. 352).

Alves-Mazzotti (2008) corrobora que realizar pesquisa educacional em representações sociais, constitui-se como uma via muito favorável para atingir um olhar psicossocial sobre o sujeito pois esta “investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana” (p. 20-21). Afinal, pelo seu entrelaçamento com a ideologia, a linguagem e o imaginário social e, especialmente, devido à sua função no norteamo de comportamentos e práticas sociais, “as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo” (p. 21).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é conhecer as representações sociais de sucesso escolar construídas por estudantes do curso de Engenharia Mecânica. Propõe-se, a partir da análise das representações levantadas, discutir os conceitos de sucesso escolar relacionando-os aos conceitos de permanência e êxito

e, por fim, questionar o papel dessas representações nas atitudes dos estudantes em relação à produção do (in)sucesso escolar, tanto a nível individual quanto coletivo.

## **Método**

Foi adotada nesta investigação uma abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal. Os dados foram coletados em turmas do primeiro, segundo e terceiro períodos do curso de Engenharia Mecânica no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) durante o primeiro semestre de 2022. Foram escolhidas as disciplinas com maior índice de reprovação para a realização da coleta de dados.

A amostra deste estudo foi composta por 87 participantes. Foi critério de inclusão ser matriculado no curso de Engenharia Mecânica, possuir mais de 18 anos, estar cursando a disciplina e aceitar participar voluntariamente do estudo. Os participantes responderam ao instrumento de pesquisa mediante seu consentimento expresso (assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE).

Foi aplicado um questionário contendo exercícios de evocação coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). O termo indutor utilizado no questionário foi “Sucesso Escolar”. O questionário solicitava que o participante escrevesse as 5 primeiras palavras ou termos que viessem à mente em relação ao termo indutor. Após essa etapa, solicitava-se que ele classificasse os termos com números de 1 a 5, do mais importante para o menos importante, ou seja, daquele que julgava ter mais relação com o termo indutor para aquele que julgasse ter menos relação. Em seguida, o participante respondia porque o termo número 1 era o mais importante e o qual era seu significado.

Os dados referentes às evocações coletadas através da técnica de associação livre foram tratados com o auxílio do software OpenEVOC, na sua versão 0.92.

## Resultados e discussão

A amostra total deste estudo foi composta por 87 sujeitos, matriculados em disciplinas dos períodos iniciais do curso de Engenharia Mecânica. A maioria dos participantes é de períodos mais avançados, alguns, inclusive alunos finalistas. Eles estavam matriculados nesta disciplina porque reprovaram uma ou mais vezes.

A seguir será apresentada a tabela com a descrição das evocações para o termo “Sucesso Escolar”. Segundo Oliveira et al. (2005), o software OpenEvoc utiliza o critério de frequência e ordem da evocação para gerar um quadro de quatro casas. O primeiro quadrante, superior esquerdo (Elementos do Núcleo Central) apresenta termos com alta frequência e alta prioridade de evocação. O segundo quadrante, superior direito (Elementos da 1ª periferia), apresenta os termos com alta frequência e baixa prioridade de evocação. O terceiro quadrante, inferior esquerdo (Elementos de Contraste), engloba os termos com baixa frequência e alta prioridade de evocação. O último quadrante, inferior direito (Elementos da 2ª periferia), contempla aqueles termos com baixa frequência e baixa prioridade de evocação.

Tabela 1 – Evocações de “SUCESSO ESCOLAR” de estudantes de Engenharia Mecânica

<b>f &gt;= 2</b>		<b>OME &lt; 3</b>	<b>f &gt;= 2</b>		<b>OME &lt; 3</b>
4.22%	aprovação	2.56	7.96%	felicidade	3.15
3.75%	esforço	2.56	3.28%	boas notas	3.14
3.28%	dedicação	2.14	2.58%	tempo	3.64
2.58%	alegria	2.55	2.34%	dinheiro	3.6
2.34%	alívio	2.7			
<b>f &gt;= 2</b>		<b>OME &lt; 3</b>	<b>f &gt;= 2</b>		<b>OME &lt; 3</b>
1.87%	comprometimento	2.5	1.41%	orgulho	3.33
1.87%	motivação	2.75	1.17%	disciplina	3.6
1.64%	foco	2.71	1.17%	emprego	3.8
1.41%	aprendizado	1.5	1.17%	diploma	3.8
1.41%	futuro	1.83			
1.41%	conhecimento	2.17			

1.41%	estudo	2.83
1.17%	satisfação	2
1.17%	tranquilidade	2.8

Um total de 427 evocações foram coletadas de todos os estudantes. No primeiro quadrante surgiram como possíveis termos que compõem o núcleo central da representação social as palavras aprovação, esforço, dedicação, alegria e alívio (frequência  $\geq 2$ ). Destes, os termos alegria e alívio são os que apresentam mais correlação com termos felicidade e orgulho, da primeira e da segunda periferias, nessa ordem. Já os termos aprovação e esforço, do primeiro quadrante, se correlacionam com os termos boas notas e disciplina, da primeira e segunda periferias, consecutivamente.

Silva (2012) discute que, ao associarem sucesso escolar à aprovação e boas notas, os estudantes demonstram que esta é uma condição para conquistarem seus objetivos, bem como sentirem-se realizados e, para isto, reconhecem que o alcance destes resultados exige aplicação, dedicação e disciplina. Tais aspectos quando analisados do ponto de vista dos aportes teóricos sobre permanência escolar (TINTO, 2015; 1999), nos remetem a compreensão de que a aprovação está diretamente relacionada à aprendizagem e, conseqüentemente, resultados positivos nas disciplinas.

A aprendizagem, uma das cinco condições que dão suporte à permanência e persistência no ensino superior, remete aos termos descritos pelos estudantes que reforçam sentimentos positivos e, ao mesmo tempo, a sensação de que seus esforços e estudos foram importantes neste processo, o qual revelou o sucesso e êxito acadêmico. Conforme apontado por Tinto (2014), estudantes que aprendem são mais suscetíveis a persistirem no curso uma vez que se sentem motivados a darem sequência aos estudos. Na concepção de Charlot (2000), o engajamento nas atividades de aprendizagem requer uma mobilização intelectual que produza prazer, tenha sentido e responda a um desejo, qual seja a aprovação nas disciplinas ou a conclusão do curso.

A aprendizagem também proporciona maior envolvimento com as atividades acadêmicas contribuindo para a construção de relações entre colegas, fortalecendo



vínculos que podem servir de elos para o esforço e dedicação ao curso. Essas construções nos remetem à reflexão sobre a importância das relações sociais no processo de construção e apropriação do conhecimento, conforme defendido por Vygotski (1991). Por outro lado, a dificuldade de aprendizagem e os resultados negativos em avaliações podem gerar a produção de sentimentos negativos como baixas expectativas ou de não pertença (TINTO, 2015; 1999) levando ao afastamento e desmotivação para persistir nos estudos.

As palavras encontradas na zona de contraste dão suporte àquelas que foram encontradas nos outros três quadrantes, estando relacionadas tanto com o núcleo central quanto as duas periferias. Os termos comprometimento, motivação, foco, estudo reforçam a perspectiva de ações a serem tomadas para o alcance do sucesso. Do ponto de vista de Tinto (2015), estas ações são individuais e, ao mesmo tempo, coletivas, pois conectam o indivíduo ao grupo o qual pertencem, à comunidade acadêmica, possibilitando que ao surgirem os desafios/dificuldades estes possam ser partilhados entre os colegas, reforçando que o apoio recebido é parte fundamental da permanência. O autor discute ainda que motivação é uma das formas de manifestação da persistência e que sem ela é improvável que o estudante persista. Além disso, o autor aponta que a motivação demanda esforço, termo relacionado ao núcleo central desta representação social, demonstrando que há uma relação entre as evocações deste núcleo com as da zona de contraste. Partindo da análise do autor, podemos inferir que os níveis de motivação e comprometimento são influenciados pelo esforço, diminuídos ou aumentados conforme o desenvolvimento das experiências na universidade.

Os termos futuro, conhecimento, satisfação, tranquilidade se relacionam com as consequências advindas do sucesso escolar. Entendendo o sucesso escolar como uma dimensão que abarca diversos aspectos (socioeconômico, político, cultural e pedagógico), dialogamos com a perspectiva de Tavares e Silva (2001 apud SILVA, 2012) que o retrata como um processo que vai além da aprovação e boas notas, mas sobretudo, abarca o desenvolvimento integral do sujeito, compreendendo tanto a formação ou conclusão de um curso, quanto outras dimensões da vida humana que trazem satisfação pessoal, acadêmica e profissional. Os autores compreendem o sucesso escolar como toda a trajetória do estudante na vida acadêmica marcada pelo

processo cognitivo, comportamental e de comunicação desenvolvidos durante o curso, o qual é concluído após sua formação. A perspectiva de sucesso defendida pelos autores dialoga com o defendido por Vincent Tinto quanto à permanência escolar, processo pelo qual é condicionado às cinco dimensões a saber, as expectativas, o apoio, o feedback, o envolvimento e a aprendizagem.

Deste modo, as perspectivas apresentadas se aproximam dos resultados de Silva (2012) quando relatam que são quatro as dimensões que se associam ao sucesso escolar: bom desempenho ou rendimento, dimensão moral relacionada à satisfação, atributos pessoais que envolvem empenho, dedicação e esforço e dimensão de futuro seja para conquista profissional ou pessoal.

Essas duas perspectivas, tanto a de procedimentos, ações ou habilidades a serem desenvolvidas para o alcance do sucesso quanto a de sentimentos ou emoções derivadas de um sucesso alcançado são expressas nas falas dos estudantes quando indagados sobre os significados que as palavras inseridas em primeiro lugar têm para eles. Os termos motivação e dedicação recebem destaque, neste sentido:

A motivação de um aluno é o que determina qual vai ser sua dedicação sobre o assunto (FM8).

Quando se tem muita dedicação, os caminhos vão se abrindo e as coisas facilitando. Acho que tudo que você faz com dedicação, acaba recebendo um retorno muito bom (ALI9).

Para se atingir sucesso escolar é necessário ter muita dedicação. Dedicação significa persistir em algo até que se obtenha o máximo de aproveitamento. Dedicação é a chave para o sucesso. Nos estudos não seria diferente (ALI20).

Significa que o indivíduo lutou e se dedicou para alcançar o sucesso escolar. Pois sem a dedicação do aluno, a aprovação e o diploma não significam nada, o que acaba gerando uma frustração na formação do indivíduo (PRI19).

Os dados indicam uma acentuada responsabilização do estudante pelo alcance do seu sucesso escolar, o que também foi constatado por Silva (2012) quando relata que as formas de representação do sucesso acadêmico pautam-se no esforço e mérito individual ancorado na sua própria capacidade e competência para lograr êxito no curso. Afirmamos isso, pois não aparecem elementos que compartilham a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem com o sistema educacional, com a escola nem com os professores, apesar de diversos autores apontarem para

essa co-responsabilização. Este dado, na perspectiva charlotiana, pode estar ligado às formas de relações com o saber que o estudante construiu, requerendo assim, uma ruptura com o que culturalmente foi postulado ao indivíduo, como a cultura do fracasso escolar (CHARLOT, 2000).

Estes achados também nos remontam às condições para a permanência estudantil elencadas por Tinto (1999), dentre as quais destacamos as condições de Envolvimento e Aprendizagem - um sujeito bastante envolvido com a instituição e com as atividades escolares, bem como que apresente um nível satisfatório de aprendizagem dos conteúdos e tarefas propostas, tende a permanecer na instituição e a concluir o curso. Assim, parece existir uma relação de consequência entre esses fatores, na qual o estudante que se esforça, se envolve e alcança a aprendizagem, terá sucesso escolar, e conseqüentemente, permanecerá no curso para sua conclusão.

No que diz respeito ao esforço e dedicação como condicionantes do sucesso escolar, estes também podem se relacionar às expectativas (TINTO, 1999) criadas sobre a formação, que por sua vez dialogam com a Autoeficácia (BANDURA, 1994), que é a crença do indivíduo na sua capacidade de ser bem sucedido em uma certa ação. Assim, entendemos que quanto maior a sua Autoeficácia, maiores serão as expectativas de ingresso no curso, que poderão impactar no nível de esforço e dedicação, e conseqüentemente na sua permanência estudantil e no sucesso escolar.

Da mesma forma, os frutos colhidos dessa empreitada que se crê individual, também são atribuídos a si mesmos. Destacam-se, neste sentido, os termos felicidade, alegria e orgulho:

(Felicidade) é o que te faz bem. Porque não há sentido em fazer as coisas sem felicidade (FM3).

(...) Porque felicidade é o que mais importa na vida (FM 5).

(Felicidade) é o sentimento que me desperta depois de uma nota boa. Após o sucesso, vem a felicidade (ALG1).

Pois, antes de tudo, sentimos alegria sabendo que o esforço valeu a pena e que não foi em vão (FM 15).

Orgulho de ter aproveitado o máximo e ter estudado para a matéria. (Orgulho é) A primeira coisa que me vem à mente quando tiro notas altas ou em caso de aprovações (FM 20).

(Sinto orgulho por) mostrar para mim mesmo e familiares que eu sou capaz (PRI3).

Uma aparente contradição se estabelece entre os termos boas notas e aprovação, da primeira periferia e do núcleo central, e o termo aprendizado, da zona de contraste, que parece destoar dos outros elementos da representação social:

Porque sem ela (boas notas) não se passa em nada, mesmo tendo o domínio da matéria (FM18).

(Quando eu tiro boas notas) dá impressão de que o esforço valeu a pena. Quando assim, uma sensação de alívio (FM 22).

Depende dela (aprovação) pra concluir o curso. Significa a razão de estudar (FM21).

Na minha visão, ter sucesso é consequência de aprovações (FM25).

Aprendizado significa assimilar o conteúdo de forma tranquila e saber transmiti-lo a alguém ou aplicá-lo. Para mim, aprendizado é sinônimo de sucesso escolar. Prezo pelo conhecimento, acima da nota (ALI24).

Percebe-se que coexistem teorias socialmente compartilhadas sobre o sucesso escolar tanto enquanto a conquista de uma aprovação ou um diploma como enquanto valorização social do aprendizado, recusando a atribuição de valor positivo a uma boa nota se não ocorre o que se considera mais importante, que é o conteúdo aprendido ou a habilidade adquirida. De acordo com Sá (2002), esta aparente incoerência no sistema periférico não se trata de uma particularidade infrequente, posto que ele, ao contrário do núcleo central, é plástico, aceita dessemelhanças do grupo e contradições.

## **Conclusão**

Este estudo teve o objetivo de conhecer as representações sociais de sucesso escolar construídas por estudantes do curso de Engenharia Mecânica. A partir das respostas desses estudantes a um questionário TALP, foi possível conhecer os

termos mais importantes a partir de seus pontos de vista com relação ao Sucesso Escolar. As palavras aprovação, esforço, dedicação, alegria e alívio foram os termos mais frequentes e compuseram o núcleo central. Alegria e alívio apresentaram correlação com os termos felicidade e orgulho, enquanto os termos aprovação e esforço se correlacionaram com os termos boas notas e disciplina.

Ao discutir esses dados pelo viés da teoria da Permanência na Educação, os relacionamos às condições elencadas por Tinto para que o estudante do ensino superior permaneça e conclua sua formação. Tanto os resultados deste estudo quanto a perspectiva teórica trazida pelo autor convergem no entendimento de que um estudante que se esforça e obtém aprovação, provavelmente se envolveu com a instituição e o curso, e conseguiu desenvolver a aprendizagem. Para além das evocações dos estudantes, Tinto indica que o apoio e feedback que o aluno recebeu também são condições que favorecem a permanência.

Espera-se que os resultados apresentados neste trabalho ofereçam elementos que permitam maior articulação entre a TRS e os estudos e ações relacionadas à permanência e êxito de estudantes do ensino superior. Embora os resultados deste estudo reportem à realidade de apenas um curso e um campus, ele possui potencial para ser realizado em outros campi do instituto, a fim de obter dados e conclusões que reflitam a realidade da instituição.

## Referências

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P. CHARLOT, B. **Da relação com o saber, elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, 18-43, 2008.

BANDURA, A. Self-Efficacy. In: RAMACHAUDRAN, V.S. **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press. v. 4, p. 71-81, 1994.

INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em 17 out. 2022.

JODELET, D. **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

MACHADO, L. B.; ANICETO, R. A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, 2010.

MOSCOVICI, S. On social representations. In: FORGAS, J. P. (Org.). **Social cognition: Perspectives on everyday understanding**. London: Academic Press, 1981. p. 181-209.

MOURA, F. R.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 503-514, 2016.

OLIVEIRA, D. C., MARQUES, S. C., MARQUES, S.C., GOMES, A.M.T., TEIXEIRA, M.C.T.V. Análise das Evocações Livres: uma Técnica de Análise Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (Orgs). **Perspectivas Teórico- Metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2005, p. 573-603.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, N. M. **Sucesso e insucesso na educação superior: as representações sociais de estudantes do Centro Acadêmico do Agreste/UFPE**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

TINTO, V. Enhancing student persistence: Connecting the dots. **Retrieved September**, v. 16, p-1-11, 2014.

\_\_\_\_\_. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. **NACADA journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

\_\_\_\_\_. Through the eyes of students. **Journal of Collge Student Retention: Research. Theory & Practice**, v..9, n. 3, p. 1-1, 2015.

VALA, J. Representações Sociais – para uma psicologia social do pensamento social.  
In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs). **Psicologia Social**. 9. ed. Lisboa: Fundação  
Calouste Gulbenkian, 2013. p. 353-384.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.